

FATORES RELACIONADOS A VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO HIV/AIDS

Beatriz Livia Cavalcante Duarte¹
Magna Jaíne Alves de Brito²
Thiozano Afonso de Carvalho³
Thalita Regina Morais dos Santos⁴
Allan Batista Silva⁵

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sobre os principais fatores relacionados a vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS e verificar o conhecimento científico produzido relacionado a esses fatores. Trata-se de um estudo descritivo, por meio da literatura científica, de abordagem qualitativa, no período de 2014 a 2020 no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados (BVS) e (SCIELO). Foram utilizados os seguintes descritores para a efetuação da busca: “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “HIV” e “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”. Como critério de inclusão, foram escolhidas as publicações escritas em português e disponíveis na íntegra para acesso, e excluídos os artigos que não atendessem ao objetivo da pesquisa. Assim, 8 estudos foram usados para a elaboração dessa revisão. A análise dos artigos permite avaliar os principais fatores relacionados a vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS, como, a falta de conhecimento e a invisibilidade sobre sexualidade, negligência no uso do preservativo, confiança no parceiro, o avanço da tecnologia vinculado ao surgimento de medicamentos que ajudam no prolongamento do desejo sexual, preconceitos e tabus sobre a sexualidade, o mau treinamento dos profissionais e à negação do risco de infecção. A prevalência desses aspectos faz com que a sociedade e profissionais de saúde não observe o idoso na sua totalidade, negligenciando um problema de saúde pública relevante. Logo, faz-se necessário implementar ações que visem desmitificar a invisibilidade sexual dos idosos, facilitar a compreensão dos possíveis fatores associados a vulnerabilidade e despertar atitudes de proteção.

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade em saúde, HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, beatrizcavacante10830@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - UF, magnabrito10@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, theo.tec.enf.carvalho@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, thalitareginamorais@gmail.com;

⁵ Enfermeiro. Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, allandobu@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Envelhecer significa construir histórias na sociedade, apesar de a mesma impor certos padrões de vida que deve ser seguido por todos, ignorando o percurso biológico e natural do envelhecer.

De acordo com Brasil (2018), em todos os países o ritmo de envelhecimento da população está aumentando drasticamente, espera-se que em 2050 a população mundial com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, mais de um quinto da população mundial até 2050. Segundo Silva *et al.* (2019), o aumento do número da população geriátrica nos países, não significa absolutamente ter uma melhor qualidade de vida deste público. Isso se dá pelo fato, de que, envelhecer repercute grandes modificações na condição de saúde do indivíduo, e afeta negativamente se não mantiver estilo de vida ativo e saudável.

Apesar da sexualidade fazer parte da vida de qualquer indivíduo em qualquer faixa etária, este é um tema cercado de preconceitos e tabus, quando relacionada à população idosa (ALENCAR; CIOSAK, 2015).

Devido ao aumento da sobrevivência dos idosos, aliado ao acesso a medicamentos para melhorar o desempenho sexual, a população geriátrica está tendo a oportunidade de redescobrir experiências, dentre elas, a vivência da sexualidade (LAROQUE *et al.*, 2011). Que se não atrelado ao conhecimento sobre medidas preventivas por parte da sociedade e principalmente da população de idosos, pode torna-los mais vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis (IST), contribuindo assim para o crescimento da incidência do vírus da Imunodeficiência Humana- HIV, causadora da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida-AIDS, nesta faixa etária (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010).

No Brasil, nos últimos anos, vem ocorrendo o aumento no número de indivíduos diagnosticados com HIV/AIDS na faixa etária acima de 60 anos. Dados do Ministério da Saúde (MS) mostram que entre os anos de 1980 e 2002 o número de casos notificados de AIDS em pessoas idosas foi 6.579, sendo 4.661 homens e 1.918 mulheres. De 2003 a 2018 foram registrados 35.849 casos, sendo 22.392 no sexo masculino e 13.618 no sexo feminino. Em 2019, a taxa de detecção de AIDS em idosos (por 100.000 habitantes) foi 17,8, mais elevada em homens (12,4) do que em mulheres (5,7). Notificaram no ano de 2019 de acordo com a faixa etária 429, casos de HIV no sexo masculino e 275 casos no sexo feminino em indivíduos com mais de 60 anos (BRASIL, 2019).

Atualmente, o preconceito atrelado ao HIV/AIDS e com relação à sexualidade de idosos se mantém vivo, geram dificuldades para falar e compreender as necessidades de saúde, nesse contexto, pelos próprios idosos e profissionais, originando a restrição a rede de apoio dessas pessoas, ocasionando diversas consequências negativas no enfrentamento da luta contra a AIDS (MEIRA, 2015). Além disso, o estigma e o preconceito relacionado ao HIV/AIDS, está presente também no dia a dia daqueles que convivem com o portador. Tal afirmação realça a necessidade de ações voltadas a realidade da vida sexual e social deste segmento populacional, que continua ativo, crescente, sofrendo discriminação, e vulneráveis a infecções (LAROQUE *et al.*, 2011). Sendo assim, os profissionais de saúde são grandes aliados das Políticas Públicas de Saúde na prevenção da AIDS em idosos, porém não são preparados para abordar a sexualidade e prestar assistência adequada aos idosos portadores de IST (GIRONDI *et al.*, 2012). No enfrentamento da infecção por HIV, é importante evidenciar lacuna nas ações destinadas à população idosa no que diz respeito à prevenção do HIV/AIDS (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Tendo em vista a gravidade da doença em pessoas mais velhas é de suma importância compreender os fatores que expõem os idosos a vulnerabilidade frente a infecção causada pelo vírus HIV, para conseguir avançar na luta contra a AIDS. A população geriátrica tem o entendimento equivocado com relação ao uso do preservativo e sua funcionalidade de que dispõe apenas a finalidade de contracepção e que é dispensável com o cônjuge, visto que a mulher está em um período não reprodutivo e por terem iniciado sua vida sexual em uma época em que a prática do uso da camisinha não existia. (LAROQUE *et al.*, 2011). A invisibilidade sexual do idoso faz com que médicos e enfermeiros não dialoguem ou debatam sobre questões relacionadas aos riscos da infecção e não considera a vulnerabilidade desse grupo (ALENCAR; CIOSAK 2016). Outra questão que pode estar colaborando para esse aumento, além do não uso de preservativo, é a falta de conhecimento sobre a transmissão do HIV, por falta de informação e invisibilidade sexual (SANTOS, 2018).

Esta pesquisa, de cunho teórico, tem como objetivo evidenciar o conhecimento produzido, por meio da literatura científica, acerca dos principais fatores associados a vulnerabilidade ao HIV/AIDS de idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. É importante ressaltar que a revisão de literatura consiste de um texto que reúne conhecimentos produzido sobre um dado tema,

discutindo suas lacunas e contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento explorado. (BENTO, A, 2012).

A seleção dos artigos ocorreu no período de maio a junho de 2020, sendo norteadada pela seguinte pergunta: Quais os fatores estão associados a vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS?

Definiram-se os seguintes termos cadastrados nos Descritores em Ciências da saúde (DeCS) e para a efetuação da busca, foram utilizados os descritores: “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “HIV” e “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual contempla as seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Também, buscou-se na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram selecionados somente os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, que descreviam alguns fatores associados ao HIV/AIDS em idosos, teses e artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em periódicos nacionais em português e publicados entre janeiro de 2014 e maio de 2020.

Foram excluídos os trabalhos duplicados, que não contemplavam a temática estabelecida, comentários e opiniões, artigos de revisões de literatura. A seleção dos artigos se deu por meio da leitura de seus títulos e resumos e conteúdo abordado.

Na primeira busca cruzados os descritores “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” e, assim, encontrados um total de 48 artigos científicos. Desses, 46 eram textos completos, sendo 41 em português e 10 em inglês. Foram aplicados os critérios de intervalo de ano de publicação que foram de 2014 a 2020 e o idioma português, restando 24 artigos. Logo, realizou-se a leitura dos resumos e conteúdo abordado, onde foram selecionados 3 artigos que posteriormente foram analisados na íntegra, para serem discutidos neste trabalho.

Na segunda busca foram cruzados os descritores “Vulnerabilidade em Saúde” AND “Idosos” AND “HIV” e, assim, encontrado um total de 56 artigos científicos. Desses, 53 eram textos completos, sendo 45 em português, 14 em inglês e 1 em espanhol. Foram aplicados os critérios de intervalo de ano de publicação que foram de 2014 a 2020 e o idioma português, restando 26 artigos. Logo, realizou-se a leitura dos resumos e conteúdo abordado, onde foram

selecionados 5 artigos que posteriormente foram analisados na íntegra, para serem discutidos neste trabalho.

Sendo assim, o presente estudo de revisão contou com 8 artigos que foram lidos, comparados e analisados na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, a vulnerabilidade de idosos frente ao HIV/AIDS, apresenta um campo bastante discutido, dos 50 estudos avaliados, apenas 8 se encaixavam nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. No Quadro 1 é possível observar as principais características dos estudos, como nome do autor principal, título do estudo, objetivo, modalidade do estudo e ano de publicação.

De acordo com o referido quadro é possível observar que as datas das publicações variaram entre 2014 e 2020, nos anos de 2014 foram escritos 3 artigos por ano e no ano de 2015 foram escritos 2 artigos neste ano, já nos anos de 2016, 2019 e 2020 foi encontrada uma publicação em cada ano. Não foram encontradas produções com as características dos critérios de inclusão nos anos de 2017 e 2018. Apesar de ser uma temática bem abordada, porém há uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura investigando os fatores relacionados a vulnerabilidade de idosos ao vírus HIV/AIDS no Brasil. Os artigos e teses incluídos no estudo eram na maioria de autoria de enfermeiras e docentes do campo da saúde. Os demais foram de autoria de graduandos de enfermagem e medicina, médico residente, sendo apenas um. Observar-se com relação à temática vulnerabilidade de idosos ao AIDS/HIV, o predomínio das publicações ocorre em especial da enfermagem, com um certo interesse de outros profissionais da área da saúde.

Quadro 1: Distribuição dos artigos incluídos na revisão de literatura segundo título, autores, objetivos, ano de publicação e banco de dados.

AUTOR PRINCIPAL	TÍTULO DO ESTUDO	OBJETIVO	MODALIDADE DO ESTUDO	ANO DE PUBLICAÇÃO
ARAÚJO et al	Intervenção educativa com idosos sobre HIV/AIDS: um estudo quase experimental	Analisar o conhecimento dos idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) acerca da infecção do HIV/AIDS numa unidade de saúde, antes e após intervenção educativa	Artigo	2020

BITTENCOURT et al	Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem	Conhecer concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids e identificar diagnósticos de enfermagem	Artigo	2015
SANTANA	Perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com 50 anos ou mais com HIV/AIDS acompanhados no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias de um hospital universitário em Niterói, RJ.	Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos indivíduos com 50 anos ou mais com HIV/AIDS que fizeram acompanhamento no ambulatório do serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HU no recorte temporal de 2009 a 2014.	Tese	2016
MEIRA	Diagnósticos de enfermagem para idosos no contexto de vulnerabilidades ao HIV/AIDS.	Construir enunciados de diagnósticos de enfermagem para idosos no contexto de vulnerabilidades ao HIV/AIDS	Tese	2015
MOURA et al.	Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência humana na percepção de idosos	Conhecer e analisar a percepção dos idosos acerca da vulnerabilidade ao vírus HIV/AIDS	Artigo	2014
FERREIRA, et al.	Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento	Investigar situações de vulnerabilidade relacionadas à IST em idosos usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento para DTS/Aids de um município de médio porte do estado da Bahia, Brasil, no período de 2006 a 2012	Artigo	2019
GURGEL	Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado	Conhecer as representações sociais sobre a vulnerabilidade ao HIV/Aids construídas por idosos que vivem com e sem a doença e explorar a diferenciação dessas representações entre esses grupos distintos de idosos	Tese	2014
BEZERRA et al.	Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas	Analisar a vulnerabilidade de idosos segundo as próprias perspectivas de adesão às práticas preventivas ao HIV	Artigo	2014

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Após análise minuciosa das publicações selecionadas nessa revisão de literatura, discutiu-se os principais fatores relacionados a vulnerabilidade de idosos ao HIV/AIDS, e ainda aqueles que necessitam de mais investigação, como mostrado na categoria seguir:

Fatores associados a vulnerabilidade do HIV/AIDS:

De acordo com Meyer *et al.* (2006), as distintas situações de vulnerabilidade podem ser particularizadas por três componentes interligados e interdependente, referir-se às questões: o individual, o social e o programático.

O termo vulnerabilidade aparece no contexto da AIDS para suprir lacunas deixadas pelos antigos conceitos de grupo e comportamento de risco que atrelavam apenas a população mais jovem (GURGEL, 2014).

Analisando os dados apresentados em diferentes pesquisas sobre os fatores relacionados ao HIV em idosos no que tange a vulnerabilidade é possível identificar a influência dos aspectos sociais, educacionais, psicológicos, socioeconômicos e culturais, da mesma forma que, a vulnerabilidade do idoso frente ao vírus está associado ao comportamento de risco (dispõe da confiança no parceiro, por ter um parceiro fixo, não se ver vulnerável ao vírus e manter a vida sexual ativa), a ausência de conhecimento (sobre a doença, transmissão), a baixa adesão as práticas preventivas (quanto ao uso só preservativo e teste rápido para HIV), assim as condições sociais (preconceitos e tabus).

Com relação ao comportamento de risco, geralmente, os idosos correlacionam o não risco ao adquirir a infecção, atrelado a ideia de vivência a união estável ou pela ausência do parceiro sexual, acreditam estar protegidos, levando a uma relação sexual de risco (MOURA *et al.* 2014). Esta ideia de imunidade, associada à confiança no parceiro, resulta principalmente entre as mulheres na menor percepção de sua condição de vulnerabilidade (BEZERRA *et al.* 2014). O baixo nível de escolaridade influencia diretamente nas informações a respeito do HIV/AIDS, visto que, muito dos idosos adquirem o conhecimento sobre a doença através dos meios de comunicação (cartaz, TV, rádio, reportagem e família), a ausência de campanhas preventivas direcionados a esse segmento contribui para que o indivíduo não se veja vulnerável devido ao prejuízo na busca de informações (MEIRA, 2015). Alguns idosos tem noção que a AIDS, cresce ao longo dos anos e que não só a população jovem está vulnerável ao vírus, porém mesmo com o crescimento e atingindo muito a população idosa, são escassos as estratégias que visem informar e aprimorar o conhecimento dos idosos, bem como, as medidas de promoção e

prevenção voltadas a esta classe afetada (MOURA *et al.* 2014). Assim, o baixo poder aquisitivo, agregado à pouca escolaridade e a vida sexual ativa dos idosos, são destacados na literatura como situações de vulnerabilidade à saúde deles (ARAÚJO, *et al.* 2020).

Outra questão que aumenta a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS está relacionada à dificuldade da aceitação do preservativo e a ausência do teste rápido para HIV (GURGEL, 2014). Para o idoso o uso do preservativo se torna desnecessário quando a prática sexual ocorre com um parceiro fixo e existe a confiança no outro, e refere o seu uso como motivo de ocasionar desconfiança no relacionamento (BEZERRA, *et al.* 2014). Os estudos mostram conhecimento incipiente dos idosos com relação a importância do uso do preservativo como método preventivo, mas suas práticas não condizem com esse conhecimento, isso se dá pela confiança no outro, deixando de não exigir o uso da camisinha. Além disso, o uso do preservativo como método preventivo, entre idosos, é menos habitual do que como método de anticoncepção, visto que a mulher não apresenta possibilidade de gravidez (MEIRA, 2015). Quanto à realização do teste anti-HIV, alguns idosos nunca o realizaram, por não se acharem expostos ao risco ou por outras causas, a exemplo a falta de solicitação médica (BEZERRA, *et al.* 2014).

No que refere-se ao conhecimento dos idosos ao HIV/AIDS, estudos evidenciam que esse grupo etário não se veem vulneráveis a infecção e associa-se a doença a sentimentos como: tristeza, dor, perigo, solidão, fraqueza, magreza, morte, uma doença grave e incurável relacionada com câncer, como uma doença perigosa que mata, assimilam também que a infecção se restringe a um grupo de risco, os homossexuais (MEIRA, 2015). Essa percepção está vinculada à ausência de informações direcionadas a essa população, o “ouvir falar” não garante que o idoso possua conhecimento/informação sobre a doença e assim perceba-se como um indivíduo que pode ser infectado (MEIRA, 2015). A ausência de conhecimento sobre vulnerabilidade e transmissão ao HIV/AIDS ocorre por motivo de invisibilidade sexual e falta de informação aos idosos. Um estudo realizado no município de João Pessoa/Paraíba/Brasil, com 20 sujeitos acima de 60 anos, demonstrou que os idosos apresentavam conhecimento sobre medidas de prevenção ao HIV, como, por exemplo, o uso de preservativo, mas não fazem uso dessa medida por não se perceberem vulneráveis ao HIV/AIDS, ou por terem um relacionamento conjugal. Esse fato demonstra que a vulnerabilidade ao HIV/AIDS não pode ser vista apenas para o individual, de modo que, os fatores da sociedade interferem diretamente sobre os comportamentos do indivíduo e sobre seus métodos preventivos (MEIRA, 2015).

Quanto às condições sociais, as concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS, é justificado pelos termos preconceito, sofrimento, medo, tristeza, morte e dor,

revelam uma concepção estigmatizada entre idosos quanto ao HIV/AIDS (BITTENCOURT *et al* 2015). O fato do preconceito e do tabu está relacionado a não aceitação da vida sexual na terceira idade, esse fator limita os olhares direcionados a esse segmento populacional ocasionando uma fragilidade no atendimento de saúde (MOURA, *et al.* 2014). As mulheres idosas são mais atingidas pelo preconceito, pois são avaliadas pelo seu estereótipo e pela sua capacidade reprodutiva, perante a sociedade o desejo sexual torna-se feio e assexuado, e isso faz com que elas se retraiam e deixem de expressar a sua sexualidade (SANTANA, 2016). Estudos mostram que o conhecimento incipiente sobre formas de prevenção e de transmissão do vírus repercutem na não adoção de comportamentos de proteção eficazes frente ao HIV/AIDS (BITTENCOURT, *et al* 2015).

Portanto, dentre esses fatores há vários outros que tem contribuído para o crescimento da vulnerabilidade de idosos, como, por exemplo, a falta de acesso a informações através de campanhas sobre a vida sexual dos idosos, o avanço da tecnologia, medicamentos que ajudam no prolongamento do desejo sexual, o mau treinamento dos profissionais e à negação do risco de infecção (MOURA, *et al.* 2014).

A vulnerabilidade, a invisibilidade sexual, a variação da parceria sexual e a duração da infecção, motivado por aspectos socioeconômicos, culturais e comportamentais, são fatores vitais no surgimento, disseminação e manutenção da epidemia da AIDS e IST (FERREIRA, *et al.* 2019). É necessário a existência de políticas públicas sociais, direcionadas a essa classe para que possa, enfim, diminuir a vulnerabilidade e o sofrimento imposto pela vivência de uma doença cercada de preconceitos e tabus (CASTRO, *et al.* 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação do HIV/AIDS está relacionada com a exposição a práticas sexuais desprotegidas, aumento da sobrevivência da população idosa, das pessoas vivendo com essa doença e a utilização dos métodos hormonais expostos, esses aspectos contribuem para o aumento da prática sexual tornando essa população mais vulnerável ao HIV/AIDS. A prevalência desses aspectos faz com que a sociedade e profissionais de saúde não observem o idoso na sua totalidade. Apesar da existência de políticas públicas de saúde voltadas para a pessoa idosa, há uma carência no âmbito da sexualidade por ser um assunto cercado de preconceito e tabus. Fator este que implica diretamente na atenção e no cuidado com o idoso. Há uma necessidade de instruir profissionais de todas as redes, seja elas públicas e privadas, afim de capacita-los a

realizar ações voltas para a sexualidade dos idosos, melhorando sua qualidade de vida e impedindo a transmissão de infecções.

Assim, tendo em vista os resultados aqui apresentados, entende-se que é preciso realizar o planejamento de ações direcionadas a esse segmento populacional, afim de esclarecer os fatores de vulnerabilidade, desmitificar a invisibilidade sexual dos idosos, e de despertar atitudes de proteção, pois a falta de campanhas de prevenção e ações educativas, torna essa população desinformada e desassistida, o que dificulta o entendimento sobre modo de transmissão, medidas preventivas e o risco a qual os mesmos estão expostos, contribuindo para a não percepção da vulnerabilidade as novas doenças que não tinha tanto destaque quando jovem, aumentando sua vulnerabilidade e restringindo-os de vivência o envelhecimento com qualidade de vida, e com menos exposições a IST/AIDS.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. A. S, SILVA, S. K, SANTOS, M. I. P. O. AIDS em idosos: vivências dos doentes. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 712-719, 2010.

ALENCAR, R. A; CIOSAK, S. I. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV / AIDS. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 0229-0235, 2015.

ARAÚJO, W. J. S *et al.* Intervenção educativa com idosos sobre HIV/Aids: um estudo quase experimental. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, p.2018-0471, 2020.

ALENCAR, R. A, CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev Bras Enferm.** , Brasília, v. 69, n. 6, pág. 1140-1146 , 2016.

AGUIAR, R. B. **Conhecimento e atitudes sobre sexualidade de idosos infectados pelo HIV assistidos em serviços de referência.** 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BEZERRA, V. P et al. Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo hiv no contexto de práticas preventivas. **Rev Enferm UFPE online.**, Recife, 8(1):22-9, jan., 2014.

BITTENCOURT, G. K. G. D. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev Bras Enferm.** Brasília , v. 68, n. 4, p. 579-585, 2015.

BITTENCOURT, G. K. G. D. **Diagnósticos de enfermagem para idosos no contexto de vulnerabilidades ao HIV/AIDS.** 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, p. 42-44, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids | 2019**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Organização Pan-Americana Da Saúde Organização Mundial De Saúde. **Folha informativa - Envelhecimento e saúde**. Brasília, DF: OPAS/OMS Brasil, 2018.

CASTRO, S. F. F. et al. **Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro**. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014.

FERREIRA, C. O et al. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, 2019.

GIRONDI, J. B. R. et al. Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 302-307, 2012.

GURGEL, S. N. **Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos: um estudo comparado**. 2014. 73f Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

LAROQUE, M. F et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, 2011.

MEYER, D. E. E. et al. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006.

MEIRA, Lindiane Constâncio da Silva. **Diagnósticos de enfermagem para idosos no contexto de vulnerabilidades ao HIV/Aids**. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

MOURA, M. M. S. et al. Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência adquirida humana na percepção dos idosos. **Científico**. Edição Especial Saúde, V.14, N. 29, Fortaleza, 2014.

SOUSA, P. K. R; MIRANDA, K. C. L; FRANCO, A. C. Vulnerabilidade: análise do conceito na prática clínica do enfermeiro em ambulatório de HIV/AIDS. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 381-384, 2011.

SANTANA, P. P. C. **Perfil clínico e epidemiológico de indivíduos com 50 anos ou mais com HIV/AIDS acompanhados no ambulatório de doenças infecciosas e parasitárias de um hospital universitário em Niterói, RJ**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2016.

SANTOS, Jiovana de Sousa. **Conhecendo a vulnerabilidade ao HIV/AIDS de dois grupos de idosos.**2018.76f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa,2018.

SILVA, B. B. F et al. Avaliação dos Estados de Humor e Qualidade de Vida de Idosas em Diferentes Contextos de Vida e a Percepção da Importância do Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 24-48, 29, 2019.